



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PAMELA POFFO DOS SANTOS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRURGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Tubarão

2023

PAMELA POFFO DOS SANTOS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso de Medicina
Veterinária da Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Médico Veterinário.

Orientador: Jairo Nunes Balsini, Me.

Tubarão

2023

PAMELA POFFO DOS SANTOS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Relatório de Estágio Supervisionado foi julgado qualificado à obtenção do título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 29 de novembro de 2023.

Professor e Orientador Jairo Nunes Balsini, Me.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Carla Jovania Pereira, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Marta Gava.
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

O presente estágio foi concluído no Hospital Veterinário Vital, localizado no município de Laguna, Santa Catarina, no período de 01 de agosto de 2023 a 01 de outubro de 2023, totalizando 360 horas. O objetivo principal deste estágio foi aprimorar as habilidades práticas acerca de conceitos teóricos abordados ao longo do curso. O relatório inclui uma descrição detalhada das instalações do local, sua estrutura, funcionalidade, equipe envolvida e atividades realizadas e acompanhadas pelo acadêmico, que teve como foco a área clínica do estabelecimento. Será descrito um relato de caso acompanhando durante o estágio curricular supervisionado, envolvendo um cão da raça Shih Tzu que apresentou Polirradiculoneurite idiopática aguda. A experiência prática adquirida ao longo do estágio curricular é de extrema importância na formação dos acadêmicos, por meio dessa experiência o aluno tem oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na rotina, o que contribui para o aprimoramento de habilidades.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Polirradiculoneurite. Cão.

ABSTRACT

The present internship was completed at Vital Veterinary Hospital, located in the municipality of Laguna, Santa Catarina, from August 1, 2023, to October 1, 2023, totaling 360 hours. The main objective of this internship was to improve practical skills related to theoretical concepts covered throughout the course. The report includes a detailed description of the facilities at the location, its structure, functionality, the team involved, and activities carried out and monitored by the student, focusing on the clinical area of the establishment. A case report will be described during the supervised curricular internship, involving a Shih Tzu dog that presented with Acute Idiopathic Polyradiculoneuritis. The practical experience gained during the curricular internship is of utmost importance in the students' education, as through this experience, the student has the opportunity to apply theoretical knowledge in routine practice, which contributes to skill enhancement.

Keywords: Curricular internship. Polyradiculoneuritis. Dog.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística clínica de afecções do sistema cardiovascular e respiratório de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital.....	25
Tabela 2 - Casuística clínica de afecções do sistema digestório de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	25
Tabela 3 - Casuística clínica de afecções do sistema endócrino de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	26
Tabela 4 – Casuística clínica de afecções do sistema geniturinário de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	26
Tabela 5 – Casuística clínica de enfermidades do sistema musculoesquelético de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	26
Tabela 6 – Casuística clínica de afecções do sistema nervoso de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	27
Tabela 7 – Casuística clínica de afecções do sistema oftálmico de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	27
Tabela 8 – Casuística clínica de enfermidades do sistema reprodutivo de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	27
Tabela 9 – Casuística clínica do sistema tegumentar/auditivo de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital	28
Tabela 10 – Casuística clínica de enfermidades oncológicas de cães e gatos acompanhados	28
Tabela 11 – Número de procedimentos cirúrgicos de cães e gatos acompanhados	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital	13
Figura 2 - Recepção do Hospital Veterinário Vital (A e B)	14
Figura 3 - Consultório 1 em ângulos diferentes (A e B).....	14
Figura 4 - Laboratório de análises clínicas	15
Figura 5 - Consultório 2.....	15
Figura 6 – Consultório exclusivo para felinos	15
Figura 7 - Internamento de Felinos.....	16
Figura 8 - Canil.....	16
Figura 9 – Gavetas contendo cateteres, agulhas, seringas e sondas e uma geladeira para armazenamento de fármacos (A), mesa para realização de procedimentos com torneira para limpeza (B), incubadora e um balcão contendo álcool, clorexidina, luvas e caixa de emergência (C).	17
Figura 10 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Vital.....	18
Figura 11 – Chem 15 (Hemograma, glicose, creatinina, ureia, proteínas totais, albumina, globulina, ALT, fosfatase alcalina, cálcio, GGT, bilirrubina e colesterol).....	31

LISTA DE ABREVIATURAS

ALT – Alanina aminotransferase

ALKP – Fosfatase Alcalina

BID – Duas vezes ao dia

BPM – Batimentos por minuto

CEC – Carcinoma de Células Escamosas

CK- Creatinoquinase

Dr. – Doutor

FA – Fosfatase alcalina

GGT - Gamaglutilaminotransferase

IM - Intramuscular

IV – Intravenoso(a)

LCR – Líquido Cefalorraquidiano

Me. – Mestre

MPA – Medicação pré-anestésica

MPM – Movimentos por minuto

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

SC – Santa Catarina / Subcutâneo(a)

SID – Uma vez ao dia

TPC – Tempo de preenchimento capilar

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO	11
2	JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO.....	12
3	IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO.....	13
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
3.2	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO	18
3.2.1	Equipe do Hospital Veterinário Vital	18
3.2.2	Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais	19
3.2.3	Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	19
3.2.4	Setor de Diagnóstico por Imagem.....	20
3.2.5	Setor de Processamento de Análises Clínicas	20
3.3	EQUIPE	20
4	METODOLOGIA	22
5	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	23
6	CASUÍSTICA DE CLÍNICA E INTERNAMENTO.....	24
6.1.1	Enfermidades do Sistema Cardiovascular e Respiratório	25
6.1.2	Enfermidades do Sistema Digestório	25
6.1.3	Enfermidades do Sistema Endócrino	26
6.1.4	Enfermidades do Sistema Genitourinário	26
6.1.5	Enfermidades do Sistema Nervoso	27
6.1.6	Enfermidades do Sistema Oftálmico	27
6.1.7	Enfermidades do Sistema Reprodutivo.....	27
6.1.8	Enfermidades do Sistema Tegumentar/Auditivo	28
6.1.9	Enfermidades Oncológicas	28
6.1.10	Cirurgias	29
7	CASO CLÍNICO	30
7.1	POLIRRADICULONEURITE IDIOPÁTICA AGUDA EM CÃO: RELATO DE CASO.....	30

7.1.1	Resenha	30
7.1.2	Histórico e anamnese	30
7.1.3	Exame físico	30
7.1.4	Exames complementares	30
7.1.5	Tratamento	32
7.1.6	Evolução do caso	32
7.1.7	Revisão de literatura e discussão	32
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
9	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Durante o estágio supervisionado, os alunos têm a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de aprenderem a se portar de maneira ética em situações diversas, o que implica na elaboração do senso profissional.

A área selecionada para este estágio final foi a de clínica cirúrgica de pequenos animais, realizado no Hospital Veterinário Vital, localizado em Laguna, SC. O estágio foi supervisionado pela médica veterinária Aline Alborghetti, sob orientação do Professor Jairo Nunes Balsini, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, no período de 01 de agosto a 01 de outubro, totalizando 360 horas.

O presente relatório abordará a equipe e local onde foi realizado o estágio curricular, detalhando a casuística e procedimentos cirúrgicos acompanhados, incluindo um relato de caso sobre a Polirradiculoneurite Aguda em cão.

1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO

O objetivo geral do estágio supervisionado obrigatório é promover a conclusão do curso, integrando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos anos com a prática. Isso envolve a combinação dos fundamentos teóricos com o aprimoramento das habilidades práticas por meio da experiência na rotina clínica.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO

- Acompanhar a rotina clínica e cirúrgica do hospital, que consiste em consultas, altas, retornos e avaliações pré-cirúrgicas;
- Acompanhar exames laboratoriais e de imagem;
- Elaborar uma casuística dos casos acompanhados durante o estágio;
- Descrever um caso clínico acompanhado na rotina.

2 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO

O estágio curricular, um dos requisitos cruciais para a obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária, desempenha um papel de suma importância na formação dos acadêmicos. Essa etapa viabiliza a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, consolidando assim a integração entre teoria e prática na preparação profissional dos estudantes.

Através do estágio, o aluno tem a oportunidade de vivenciar e aprimorar suas habilidades no campo de atuação escolhido, além disso, essa etapa proporciona um contato prévio com o ambiente de trabalho, que exige tanto conhecimento técnico quanto habilidades emocionais.

3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular supervisionado obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Vital, localizado no município Laguna, no bairro Mar Grosso, SC (Figura 1). Oferece atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 08:30 às 12:00 horas e 13:30 às 18:00 horas, e aos sábados das 8:30 às 13:00, possuindo atendimento veterinário disponível 24 horas por dia.

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vital



O hospital Veterinário Vital conta com uma recepção, três consultórios, um laboratório de análises clínicas, dois internamentos, posto de enfermagem, bloco cirúrgico, dois banheiros e um descanso médico. No segundo andar, estão localizados a sala de esterilização de equipamentos, cozinha, banheiro e depósito.

Figura 2 - Recepção do Hospital Veterinário Vital (A e B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Na recepção, os tutores agendam horários para consultas, retornos e procedimentos, além de terem acesso a uma variedade de produtos de pet shop, como guias, petiscos, caixa de transportes e itens para enriquecimento animal. O hospital conta com três consultórios e uma farmácia própria, oferecendo aos tutores a opção de adquirir todos os medicamentos necessários para o tratamento no local.

O consultório 1 (Figura 3) não apenas é utilizado para consultas, mas também realiza a vacinação de cães adultos, e está conectado ao laboratório de análises clínicas (figura 4). O consultório 2 é dedicado a consultas clínicas e à vacinação de cães filhotes (figura 5). No hospital, é oferecido um atendimento especializado para felinos, o consultório 3 (Figura 6) é exclusivamente dedicado ao atendimento de gatos, com uma área de internação de felinos anexa (Figura 7).

Figura 3 - Consultório 1 em ângulos diferentes (A e B)



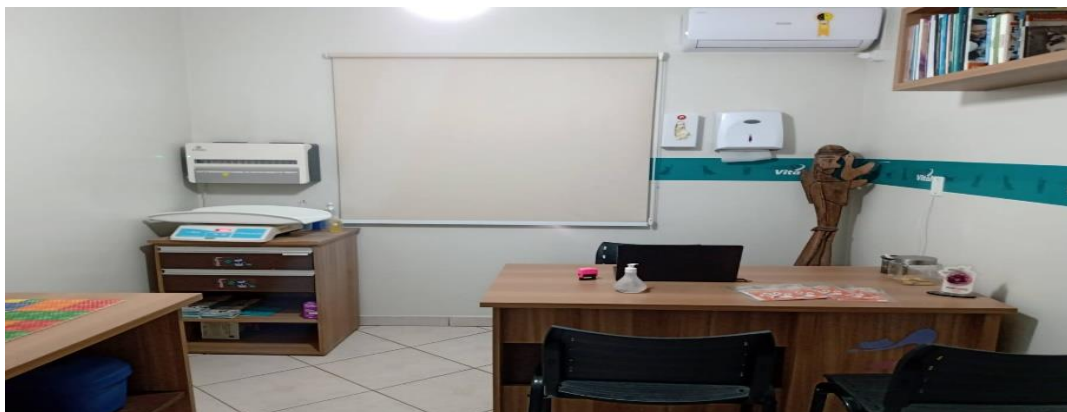
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 4 - Laboratório de análises clínicas



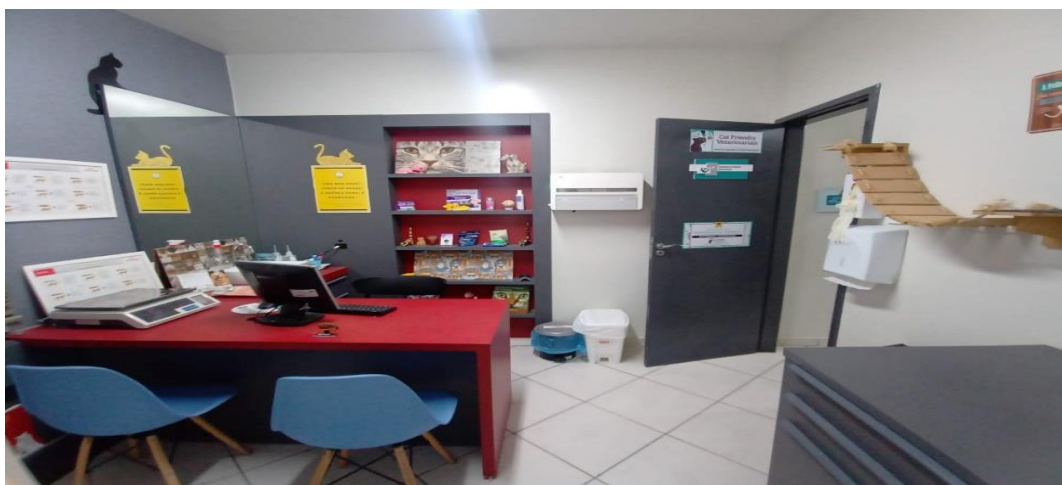
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 5 - Consultório 2



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 6 – Consultório exclusivo para felinos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 7 - Internamento de Felinos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 8 - Canil



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Em casos de emergência ou quando os pacientes necessitam passar por procedimentos ambulatoriais, como sondagem, fluidoterapia e aplicação de medicamentos, os animais são direcionados para o posto de enfermagem (figura 9).

Figura 9 – Gavetas contendo cateteres, agulhas, seringas e sondas e uma geladeira para armazenamento de fármacos (A), mesa para realização de procedimentos com torneira para limpeza (B), incubadora e um balcão contendo álcool, clorexidina, luvas e caixa de emergência (C).



Fonte: arquivo pessoal, 2023

No bloco cirúrgico (figura 10) são realizados os procedimentos mais complexos e que precisam de um anestesista na equipe, o hospital conta com todos os equipamentos para monitoração do paciente durante a anestesia.

Figura 10 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Vital



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

3.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO

Durante o período de estágio, o foco de atuação foi direcionado para a rotina clínica, desde consultas, coleta de matérias para exames, realização de protocolos terapêuticos, troca de curativos, retirada de pontos e auxílio em exames de imagem. A estagiária pode realizar altas e anamnese sob supervisão, e procedimentos ambulatoriais, como sondagem uretral, limpeza de feridas, transfusão de sangue e sedações.

3.2.1 Equipe do Hospital Veterinário Vital

No período da manhã e da tarde, o corpo clínico conta com sete médicos veterinários, incluindo um especialista em oncologia, uma cirurgiã, uma anestesista, uma cardiologista, uma especialista em diagnóstico por imagem e dois clínicos gerais com especializações em andamento, três enfermeiros que dividem a escala, estagiários, duas recepcionistas, uma auxiliar de limpeza e uma pessoa do setor financeiro.

O hospital estabelece escalas mensais para os plantões. Durante a semana, os veterinários da equipe revezam, tanto no período de almoço, das 12:00 até 13:30, quanto no período noturno, 19:00 às 8:00 do dia seguinte. De segunda a sexta-feira, um enfermeiro permanece no hospital para auxílio até as 22h, nos finais de semana, os veterinários contam com o suporte de um estagiário para todo o plantão.

3.2.2 Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais

Para agendamento de consultas, os tutores podem entrar em contato com as recepcionistas, pessoalmente ou por telefone. As recepcionistas verificam as agendas disponíveis e direcionam o paciente para um dos profissionais. Durante a consulta, os veterinários iniciam com anamnese, que envolve perguntas sobre a queixa principal e informações-chaves, como a alimentação do animal, vermifugação, vacinação, entre outros detalhes importantes. Após a anamnese, é realizado o exame físico, que inclui a palpação dos linfonodos, coluna e abdômen, observação da mucosa oral e TPC, grau de desidratação, aferição da temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória e, em alguns casos, pressão arterial. Se necessário, o profissional pode solicitar exames complementares, como hemograma, bioquímicos, ultrassom e radiografias. Dependendo da condição do animal, o internamento pode ser recomendado para cuidados intensivos.

Animais que necessitam de atendimento emergencial são imediatamente encaminhados para o posto de enfermagem, onde recebem assistência contínua até que sua condição esteja estabilizada.

O posto de enfermagem é devidamente equipado, conta com mesas de aço inoxidável, álcool, clorexidina, algodão e luvas, bem como gavetas contendo cateteres, tubos para exame de hemograma e bioquímicos, seringas e agulhas. Além disso, há um armário contendo ampolas de medicamentos, solução fisiológica a 0,9%, ringer com lactato, equips, extensores e bombas de infusão. Um balcão organizado separa medicamentos de acordo com suas funções, e o posto também dispõe de uma caixa de emergência com medicamentos essenciais, como atropina, epinefrina, diazepam, tubo endotraqueal e um laringoscópio.

3.2.3 Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

O setor cirúrgico conta com o bloco cirúrgico, sala de paramentação e sala para lavagem e esterilização dos materiais cirúrgicos. A equipe é formada por um cirurgião, anestesista e um auxiliar (enfermeiros). Depois da realização de exames pré-operatórios, como hemograma, eletrocardiograma e bioquímicos dos pacientes que forem submetidos a procedimentos cirúrgicos, os pacientes passam pelo posto de enfermagem para a realização do acesso venoso e tricotomia, em seguida é levado ao bloco pela anestesista, que é a responsável pela MPA, indução e manutenção da anestesia. Após o procedimento,

o animal é transferido para a internação, onde permanece sob observação até se recuperar completamente da anestesia. Além disso, o hospital conta com uma incubadora que auxilia na manutenção da temperatura, com frequência os animais passam um período nessa incubadora após os procedimentos cirúrgicos.

3.2.4 Setor de Diagnóstico por Imagem

O hospital Veterinário Vital possui uma médica veterinária especialista em diagnóstico por imagem, que realiza as ultrassonografias e radiografias quando necessário, sendo que, atualmente, esses exames são realizados no posto de enfermagem ou consultório, pois o hospital está passando por reformas.

O hospital possui um aparelho de radiografia modelo AJEX240H da Meditech, mesa móvel para posicionar o paciente, calha e aventais e protetores de tireoide. E o aparelho de ultrassom é do modelo DP10 Vet Power Mindray.

O serviço de ecocardiograma é realizado por uma profissional terceirizada.

3.2.5 Setor de Processamento de Análises Clínicas

O laboratório é equipado com o analisador bioquímico Catalyst One, da marca IDEXX®, possuindo 4 perfis de exames distintos, Chem 1 (Hemograma, ALT e Creatinina), Chem 10 (Hemograma, glicose, creatinina, ureia, proteínas totais, albumina, globulina, ALT e fosfatase alcalina), Chem 15 (Hemograma, glicose, creatinina, ureia, proteínas totais, albumina, globulina, ALT, fosfatase alcalina, cálcio, GGT, bilirrubina e colesterol), e Chem 17, que é o mais abrangente, engloba todos os parâmetros descritos no Chem 15, além de amilase e lipase. O laboratório também possui um analisador automático de hematologia, da marca Mindray, modelo BC 2800 Vet e um microscópio.

3.3 EQUIPE

Professor Orientador da Universidade do Sul de Santa Catarina – Tubarão/SC, Médico Veterinário, Me., Jairo Nunes Balsini.

Aluna Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina – Tubarão/SC, Pamela Poffo dos Santos.

Médica Veterinária Pós-graduada em Cardiologia Veterinária, supervisora de estágio, Aline Alborghetti.

4 METODOLOGIA

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Vital, localizado no município de Laguna, em Santa Catarina, na Av. João Pinho, Nº 586 - Mar Grosso.

O período de acompanhamento da rotina clínica foi de 01 de agosto a 01 de outubro, das 08:00 às 12:00 horas e 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira, somando 360 horas totais. As principais atividades desenvolvidas foram no internamento e posto de enfermagem, participando dos cuidados diários dos pacientes, como administração de medicamentos e aferição de parâmetros, pequenos procedimentos como sondagem, lavagem vesical, acessos venosos e limpeza de ferida. Além disso, auxílio em consultas e exames de imagem.

Através do acompanhamento da rotina do hospital, foi realizado um levantamento de casos acompanhados por meio de gráficos, tabelas e anotações. O sistema de dados do hospital também foi utilizado para posterior consultas em prontuários, exames e anamnese. O relato de caso incluso neste relatório aborda conduta clínica, sendo um caso de Polirradiculoneurite Idiopática Aguda em cão.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades realizadas no período correspondido de 01 de agosto a 01 de setembro, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, sendo desenvolvidas no Hospital Veterinário Vital, localizado no Município de Laguna/SC, acompanhado pela médica veterinária Aline Alborghetti.

Durante o período de estágio, toda a rotina clínica pode ser acompanhada, consultas, retornos, altas, exames de imagem e procedimentos clínicos e cirúrgicos, além da realização de alta e vacinas, sempre sob supervisão do médico veterinário responsável.

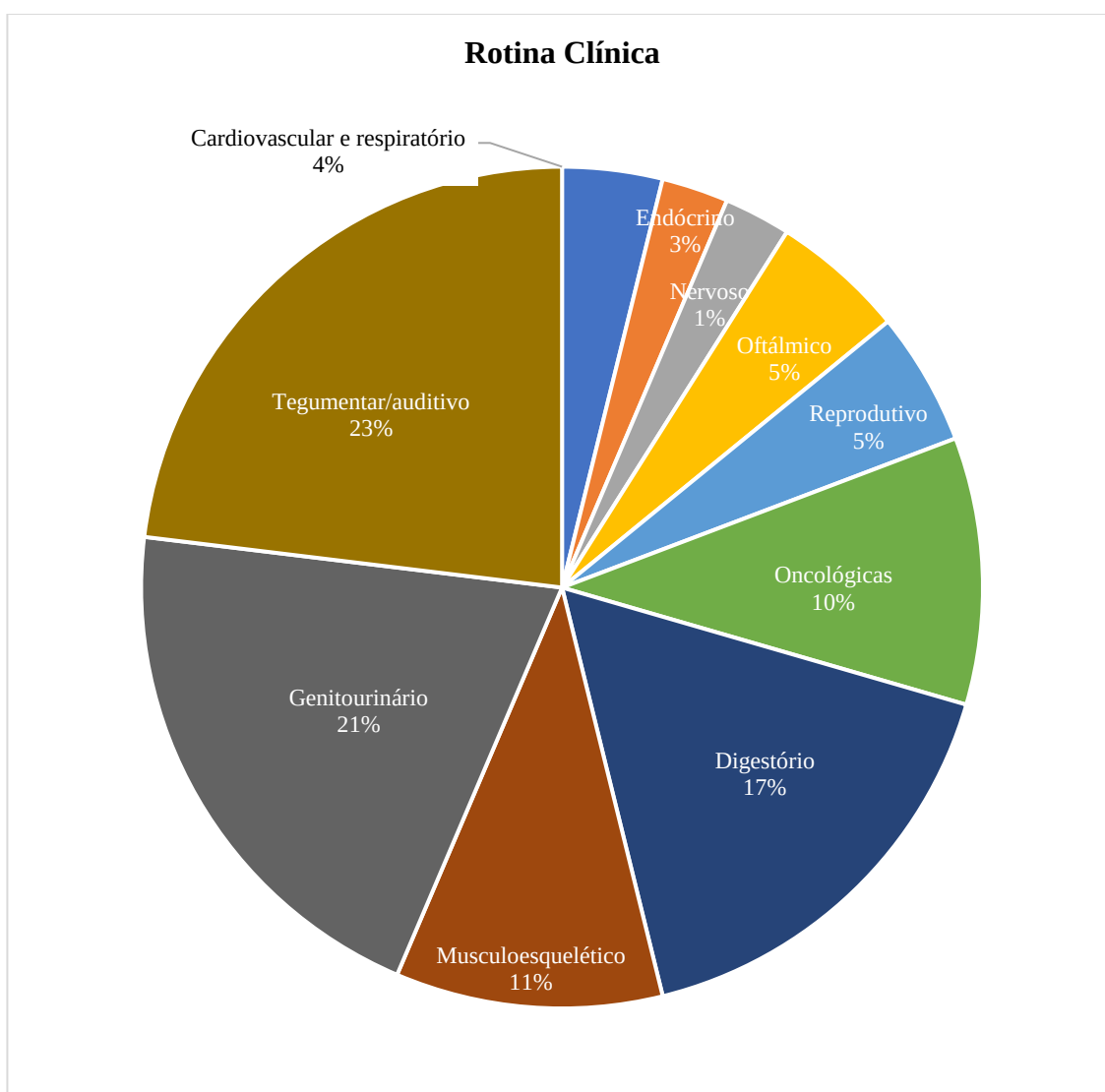
No posto de enfermagem, o estagiário tem a oportunidade de realizar e acompanhar diversos procedimentos, como coleta de material para exames complementares, procedimentos de emergência, sondagem, troca de curativo, transfusão sanguínea, acessos venosos e sedação, além de contenção para aplicação de MPA e preparação de animais para realização dos procedimentos cirúrgicos.

As atividades diárias foram realização de parâmetros vitais, que são palpação, frequência cardíaca e respiratória, tempo de TPC, avaliação da mucosa e nível de desidratação, temperatura e pressão arterial e administração de medicamentos, principalmente por via IV, IM, SC e oral. Foi realizado todo o suporte para os animais do internamento, aferição dos parâmetros, tratamento, limpeza das baias, alimentação e passeios diários.

6 CASUÍSTICA DE CLÍNICA E INTERNAMENTO

Durante o estágio curricular, foram acompanhadas um total de 78 afecções. A maior frequência foi observada no Sistema Tegumentar e Auditivo, representando 23% do total. Em seguida o Sistema Geniturinário registrou 21% e o Sistema Digestório foi responsável por 17% dos casos. O gráfico 1 ilustra a distribuição completa das afecções acompanhadas durante o estágio.

Gráfico 1 - Casos acompanhados durante a rotina clínica entre agosto e outubro de 2023, categorizados de acordo com o sistema afetado.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

6.1.1 Enfermidades do Sistema Cardiovascular e Respiratório

Tabela 1 - Casuística clínica de afecções do sistema cardiovascular e respiratório de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Cardiovascular e Respiratório	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Colapso de Traqueia	2	0	2
Bronquite	0	1	1
Total	2	1	3

Fonte: Autora, 2023.

6.1.2 Enfermidades do Sistema Digestório

Tabela 2 - Casuística clínica de afecções do sistema digestório de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Digestório	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Compactação fecal	1	0	1
Gastrite	4	0	4
Gastroenterite	3	0	3
Pancreatite	1	0	1
Fistula perianal	1	0	1
Torção gástrica	1	0	1
Hérnia inguinal	0	1	1
Hérnia umbilical	1	0	1
Total	12	1	13

Fonte: Autora, 2023

6.1.3 Enfermidades do Sistema Endócrino

Tabela 3 - Casuística clínica de afecções do sistema endócrino de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Endócrino	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Diabetes Mellitus	1	0	1
Hiperadrenocorticism	1	0	1
Total	2	0	2

Fonte: Autora, 2023.

6.1.4 Enfermidades do Sistema Genitourinário

Tabela 4 – Casuística clínica de afecções do sistema genitourinário de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Genitourinário	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Cistite	2	3	5
Doença renal crônica	2	0	2
Injúria renal aguda	1	0	1
Obstrução uretral	1	4	5
Cálculo vesical	2	1	3
Total	8	8	16

Fonte: Autora, 2023

Tabela 5 – Casuística clínica de enfermidades do sistema musculoesquelético de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Muscoesquelético	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Laceração por trauma/mordedura	4	2	6
Luxação sacroilíaca	1	0	1
Luxação de patela	1	0	1
DDIV	1	0	1
Total	7	2	9

Fonte: Autora, 2023

*DDIV: Doença do Disco Intervertebral

6.1.5 Enfermidades do Sistema Nervoso

Tabela 6 – Casuística clínica de afecções do sistema nervoso de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Nervoso	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Polirradiculoneurite idiopática aguda	1	0	1
Total	1	0	1

Fonte: Autora, 2023

6.1.6 Enfermidades do Sistema Oftálmico

Tabela 7 – Casuística clínica de afecções do sistema oftálmico de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Oftálmico	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Ceratite ulcerativa	1	2	3
Extrusão ocular	1	0	1
Total	1	2	4

Fonte: Autora, 2023

6.1.7 Enfermidades do Sistema Reprodutivo

Tabela 8 – Casuística clínica de enfermidades do sistema reprodutivo de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Reprodutivo	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Piometra	1	1	2
Atresia de óstio prepucial	1	0	1
Hiperplasia prostática	1	0	1
Total	1	2	4

Fonte: Autora, 2023

6.1.8 Enfermidades do Sistema Tegumentar/Auditivo

Tabela 9 – Casuística clínica do sistema tegumentar/auditivo de cães e gatos acompanhados no Hospital Veterinário Vital

Afecções do Sistema Tegumentar/Auditivo	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Demodicose	1	0	1
Úlcera indolente	0	1	1
Deiscência de pontos de pele	3	1	4
Piodermite	1	0	1
Dermatite atópica	3	0	3
Cistomatose ceruminosa	0	1	1
Miíase	3	0	3
Berne	1	0	1
Otite	2	0	2
Picada de inseto	1	0	1
Total	15	3	18

Fonte: Autora, 2023

6.1.9 Enfermidades Oncológicas

Tabela 10 – Casuística clínica de enfermidades oncológicas de cães e gatos acompanhados

Afecções Oncológicas	Espécie		Nº total de Casos
	Canina	Felina	
Adenocarcinoma de próstata	1	0	1
CEC*	2	2	4
Osteossarcoma	1	0	1
Linfoma	1	0	1
Sarcoma	1	0	1
Total	6	2	8

* Carcinoma de células escamosas

Fonte: Autora, 2023

6.1.10 Cirurgias

Tabela 11 – Número de procedimentos cirúrgicos de cães e gatos acompanhados

Cirurgias	Espécie		Nº total de Casos
	Canina	Felina	
Orquiectomia	2	1	3
OSH*	4	3	7
Laparotomia exploratória	1	0	1
Enucleação	1	0	1
Extração dentária	2	0	2
Total	10	4	14

Fonte: Autora, 2023

*OSH: Ovariosalpingohisterectomia

7 CASO CLÍNICO

7.1 POLIRRADICULONEURITE IDIOPÁTICA AGUDA EM CÃO: RELATO DE CASO

7.1.1 Resenha

Paciente da espécie canina, macho, Shih Tzu, com 8 anos de idade, pesando 5,95 kg

7.1.2 Histórico e anamnese

O paciente foi atendido no Hospital Veterinário Vital dia 11/09/2023, conforme as informações fornecidas pelos tutores, o animal estava apresentando apatia e dificuldade de locomoção que pioraram rapidamente, estava sem se alimentar nos últimos dois dias e apresentava dificuldade para abrir os olhos. Relataram que o animal havia sido vacinado recentemente.

7.1.3 Exame físico

Ao exame físico, o paciente se mostrava prostrado, com frequência cardíaca de 72 bpm, frequência respiratória de 24 mpm, temperatura de 37,7°, desidratação leve e pressão arterial de 240 mmHg. O paciente exibia sinais clínicos neurológicos, incluindo ataxia, déficits nos membros torácicos e pélvicos e reflexo de ameaça reduzidos.

O animal ficou sob cuidados hospitalares e a equipe recomendou uma consulta especializada com um neurologista. Durante o exame neurológico, verificou-se que o animal apresentava tetraplegia não deambulatória, anisocoria, sensibilidade facial e nasal ausentes, sem reflexo de deglutição, afonia e reflexo de patela ausente. Os sinais clínicos foram compatíveis com polirradiculoneurite, uma alteração de sistema nervoso periférico.

7.1.4 Exames complementares

Para realização de um diagnóstico mais preciso, foram solicitadas ultrassonografia e radiografia, creatinoquinase (CK), bioquímicos, hemograma, coleta de liquor e biópsia. Os resultados revelaram uma elevação significativa da CK, com um valor de 1686,00 U/L

(ref.: 20 a 220U/L). O hemograma não apresentou quaisquer alterações relevantes, a ultrassonografia apresentou somente uma nefropatia crônica/senescência, e radiografia não evidenciou nenhuma alteração digna de nota.

A análise do liquor revelou uma discreta hiperproteinorraquia, sem outras alterações, e não foram identificados agentes infecciosos, resultando condizente com polirradiculoneurite. Em casos de botulismo, miastenia gravis aguda fulminante e paralisia da carcaça, que são diagnósticos diferenciais, a análise do liquor normalmente não apresenta alterações.

Na biópsia, foram avaliados fragmentos musculares que apresentaram focos de miosite linfocítica, composta por linfócitos típicos e com presença de edema entre as fibras musculares, indicando uma discreta inflamação linfocítica na musculatura esquelética, o esperado em casos de polirradiculoneurite. O padrão histopatológico descartou a possibilidade de miosite degenerativa ou neoplásica.

Dos parâmetros bioquímicos analisados, todos estavam dentro dos valores esperados, com exceção do ALKP, aumento que pode estar associado à nefropatia crônica.

Figura 11 – Chem 15 (Hemograma, glicose, creatinina, ureia, proteínas totais, albumina, globulina, ALT, fosfatase alcalina, cálcio, GGT, bilirrubina e colesterol).

Exame	Resultados	Intervalo de referência	BAIXO	NORMAL	ALTO
Catalyst One (11 de Setembro de 2023 09:19)					
GLU	119 mg/dL	70 - 143			
CREA	0,6 mg/dL	0.5 - 1.8			
BUN	7 mg/dL	7 - 27			
BUN/CREA	14				
PHOS	3,5 mg/dL	2.5 - 6.8			
CA	11,5 mg/dL	7.9 - 12.0			
TP	7,3 g/dL	5.2 - 8.2			
ALB	3,6 g/dL	2.2 - 3.9			
GLOB	3,7 g/dL	2.5 - 4.5			
ALB/GLOB	1,0				
ALT	62 U/L	10 - 125			
ALKP	308 U/L	23 - 212			
GGT	2 U/L	0 - 11			
TBIL	0,3 mg/dL	0.0 - 0.9			
CHOL	162 mg/dL	110 - 320			

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

7.1.5 Tratamento

Inicialmente, o paciente recebeu tratamento de suporte, incluindo fluidoterapia, limpeza ocular a cada 2 horas com aplicação de colírios Lacrima Plus®¹ e Zymar®², além de metadona na dose de 0,18 mL, IM, a cada 6 horas. Devido à ausência de reflexo de deglutição, foi necessário monitorar a glicemia e administrar glicose por via intravenosa.

Após a consulta especializada, o tratamento incluiu a prescrição de fosfato dissódico de dexametasona, na dose de 1,49 mL, IV, SID, por 5 dias.

7.1.6 Evolução do caso

O paciente foi internado dia 11/09, e recebeu tratamento de suporte enquanto esperava pela consulta neurológica que foi indicada aos tutores e realizada no dia seguinte, após a consulta especializada, foi prescrito um glicocorticoide e houve a realização da biopsia e coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR).

O animal deu entrada no hospital apresentando dificuldade de locomoção que progrediu para a tetraplegia enquanto o paciente estava internado, também não foi responsivo ao tratamento de suporte, tendo uma piora rápida dos sinais clínicos, evoluindo para o óbito no quarto dia de internamento.

7.1.7 Revisão de literatura e discussão

A polirradiculoneurite idiopática é a polineuropatia de início agudo mais prevalente em cães, esta condição é caracterizada por uma resposta inflamatória imunomediada que afeta os axônios e a mielina dos ramos ventrais dos nervos espinhais, podendo estender-se aos nervos dorsais (NELSON; COUTO, 2015). Com a degeneração da bainha de mielina e dos axônios, a transmissão do sinal motor originado na medula espinhal é interrompida, não alcançando as fibras musculares, resultando nos sinais clínicos da doença (GHIORZI *et al.*, 2000).

Evaristo *et al* (2019), descreve a polirradiculoneurite como um quadro progressivo de paralisia musculoesquelética, que se desenvolve da região caudal para a cranial, e

¹ Lacrima Plus®: solução oftálmica estéril à base de dextrana + hipromelose.

² Zymar® 0,3%: solução oftálmica à base de gatifloxacino.

quando não tratado pode ocorrer paralisia dos músculos respiratórios, causada pelo envolvimento dos nervos intercostais e frênico, resultando no óbito do animal.

É uma doença de distribuição mundial, sem predisposição a raça, sexo e idade, embora seja mais comum em cães adultos (DUARTE; REUSING, 2022). Muitos casos de polirradiculoneurite manifestam sinais clínicos entre 7 e 14 dias após o animal ser mordido por guaxinins, no entanto, a doença também é observada em animais que não tiveram contato prévio com o animal, acredita-se que doenças sistêmicas, vacinação, infecção por *Campylobacter jejuni* e *Toxoplasma gondii* sejam causas em potencial, entretanto, a maior parte dos casos não apresenta uma relação de causa e efeito comprovada (NELSON; COUTO, 2015).

No caso atual, o paciente apresentou inicialmente fraqueza muscular dos membros pélvicos, que progrediu de forma aguda, acometendo os membros torácicos, levando o paciente a óbito. A sensibilidade facial e nasal estava ausente, não tinha reflexo de deglutição e apresentava afonia. Segundo Bortoli *et al* (2019), principalmente em quadros onde há evolução rápida dos sinais clínicos, é possível que o animal apresente paralisia facial, disfagia e paralisia respiratória.

Conforme observado por Tecelão (2016), em um estudo descritivo que analisou 20 casos clínicos de cães com Polirradiculoneurite, é comum que cães apresentem um quadro agudo de paraplegia nos membros posteriores, que rapidamente progride para tetraparesia ou tetraplegia. O paciente do atual relato também exibiu disfunção dos nervos cranianos, resultando em dificuldade de deglutição e vocalização, sinais clínicos que estão alinhados com a descrição de Tecelão.

De acordo com Bortoli *et al* (2019), o diagnóstico deve ser baseado nos sinais clínicos e neurológicos característico de polineuropatias de progressão caudo-cranial e descarte de outras causas. A Coleta do LCR e a análise histopatológica são métodos diagnósticos, enquanto análises laboratoriais, radiografias e ultrassonografias podem ser empregadas para descartar doenças sistêmicas, alguns exemplos de doenças que podem causar tetraparesia progressiva são diabetes mellitus, hipotireoidismo e hiperadrenocorticismismo (TECELÃO, 2016).

Não existe um tratamento específico, sendo, portanto, necessário recorrer à terapia de suporte. Apesar da falta de evidências científicas, alguns autores defendem o uso de glicocorticoides. Existem estudos que relatam pacientes que apresentam resposta positiva à terapia (GHIORZI *et al.*, 2000).

A avaliação respiratória é um parâmetro importante durante a fase de tratamento, principalmente na fase progressiva da doença, caso seja necessário, a oxigenoterapia deve ser realizada (TECELÃO, 2016).

Nelson e Couto (2015) afirmam que o uso de imunoglobulina humana intravenosa pode acelerar o processo de recuperação. No entanto, um estudo conduzido por Tecelão (2016), resultou em achados inconclusivos a respeito da eficácia da imunoglobulina, o tempo de recuperação dos animais submetidos à terapia não apresentou uma diferença significativa em comparação com aqueles que receberam apenas o tratamento suporte.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso destaca a importância de uma anamnese e exame neurológico minuciosos no diagnóstico da polirradiculoneurite, sendo os exames complementares fundamentais para descartar outras condições. Apesar da aplicação de terapia de suporte e glicocorticoides, como indica a literatura, o paciente não resistiu.

9 CONCLUSÃO

Durante o estágio curricular obrigatório, foi estabelecida uma conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos de clínica e cirurgia de pequenos animais, proporcionando uma imersão na rotina profissional e contribuindo para uma melhor assimilação das informações adquiridas na faculdade.

Durante esse período, houve um foco no aprimoramento de procedimentos clínicos, como coletas de material biológico, realização e interpretação de exames complementares e protocolos terapêuticos. Foram apresentadas diversas situações, inclusive desafios, que o estudante provavelmente enfrentará em sua futura carreira, tais como comunicação com o público e trabalho em equipe.

Sendo assim, é uma etapa essencial para preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, sendo útil na área de atuação que será escolhida.

REFERÊNCIAS

Ghiorzi V., Fischer C.D.B., Alves L.C., Teixeira M.A.C., Witz M.I., Lawall T. & Petrucci C.G.O. [Acute idiopathic polyradiculoneuritis in dog - Case report.] **Polirradiculoneurite idiopática aguda em cão - Relato de caso.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária 00(0):00-00, 2000. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, Av. Farroupilha, 8001, Prédio 60, Bairro São José Canoas, RS 92425-900, Brasil

DE OLIVEIRA DUARTE, G. **Polirradiculoneurite aguda em cão: Relato de caso.** Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 06, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n06a1146.1-5>. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/11>. Acesso em: 11 nov. 2023.

EVARISTO, T. A. E.; PERSICI MARONEZE, B.; DOS SANTOS PIRES, B.; DE ÁVILA ANTUNES, T.; ZIELKE, M.; CRISTINA DIAS JERÔNIMO, L.; MOSCARELLI PINTO, D.; FERRAZ, A.; PATRON DA MOTTA, S.; SOARES MARTINS, N. **Polirradiculoneurite idiopática aguda em canino soropositivo (IgG) para Toxoplasma gondii.** Pubvet, [S. l.], v. 13, n. 01, 2019. DOI: 10.31533/pubvet.v13n01a258.1-6. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/943>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Nelson, R. W., & Couto, C. G. Distúrbios dos nervos periféricos e junções neuromusculares. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

Tecelão, D. J. **Polirradiculoneurite aguda em cães: estudo descritivo de 20 casos clínicos.** Orientador: João Filipe Requicha; coorientação: João Ribeiro. Dissertação de mestrado integrado em Medicina Veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.